

JULIANA ALVES OLIVEIRA DA CUNHA

A QUESTÃO DO ENSINO RELIGIOSO  
NAS ESCOLAS E A NOVA LDB

RIO DE JANEIRO  
2007

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE  
JANEIRO - UNIRIO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – CCH  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO

JULIANA ALVES OLIVEIRA DA CUNHA

## A QUESTÃO DO ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS E A NOVA LDB

Monografia apresentada à  
Universidade Federal do  
Estado do Rio de Janeiro  
como requisito parcial para a  
obtenção do grau de  
licenciada em Pedagogia –  
habilitação para o Magistério  
em Educação Infantil e Ensino  
Fundamental de 1ª a 4ª série.

Professora Orientadora: VALERIA CRISTINA LOPES WILKE

RIO DE JANEIRO  
2007

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO -  
UNIRIO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO

Reitor: Professora Dra. Malvina Tânia Tuttman

Decana do Centro de Ciências Humanas e Sociais: Professora Dra. Júlia Belesse

Diretora da Escola de Educação: Professora Dra. Janaina Specht da S. Menezes

Chefe do Departamento de Didática: Professora Dra. Cláudia de Oliveira  
Fernandes

Professora da disciplina Monografia II: Professora Dra. Janaina Specht da S.  
Menezes

RIO DE JANEIRO  
2007

## AGRADECIMENTOS:

Em primeiro lugar, a Deus por ser o meu Tudo.

Aos meus familiares que acreditaram no meu potencial.

Ao meu noivo e futuro marido, Daniel Bernardes pela paciência e abdicção de tantas noites em casa.

Aos meus verdadeiros amigos de fé que souberam compreender minha ausência nestes últimos meses

À minha orientadora, Valéria Cristina Lopes Wilke por todo apoio dado para a realização deste trabalho e pela paciência dedicada a mim.

As minhas amigas de faculdade pela amizade e força dadas desde o início do curso.

DEDICATÓRIA:

Aos meus queridos pais,  
Ana Maria e Julio César por  
sempre me apoiarem.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 A HISTÓRIA DO ENSINO RELIGIOSO NO BRASIL	17
1.1 O PRINCÍPIO DE TUDO	17
1.2 A CONSTITUIÇÃO DE 1988 E A NOVA LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO 9.394/96	19
1.3 O ENSINO RELIGIOSO ESCOLAR (ERE) E O PLANO BÁSICO DE EDUCAÇÃO RELIGIOSA (PBER) NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	22
2. O ENSINO RELIGIOSO NO CAMPO EDUCACIONAL	25
2.1 AS CARACTERÍSTICAS DO ENSINO RELIGIOSO PARA O CREDO CRISTÃO-CATÓLICO	25
2.2 A DIMENSÃO ANTROPOLÓGICA DO ENSINO RELIGIOSO	27
2.3 A DIMENSÃO PEDAGÓGICA DO ENSINO RELIGIOSO	28
2.4 O REFLEXO DA PEDAGOGIA TRADICIONAL NO ENSINO RELIGIOSO	30
2.5 O PAPEL DO PROFESSOR DE ENSINO RELIGIOSO	35
3. O ENSINO RELIGIOSO NA REDE EDUCACIONAL	37
3.1 OBSERVAÇÃO DAS AULAS	37
3.2 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS	42
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS	49

## RESUMO

Esta monografia pretende analisar o Ensino Religioso em sua expressão no meio educacional. Algumas questões nos auxiliam numa melhor compreensão do tema, como: Como surgiu o Ensino Religioso nas escolas no Brasil? Que mudanças ocorreram no Ensino Religioso, no Brasil, desde a sua implementação no currículo escolar? Como o Ensino Religioso é visto atualmente pelos educadores e de que forma vem sendo trabalhado no espaço escolar? Quais as transformações que ocorreram no Ensino Religioso com a nova LDB?

Os objetivos específicos são a reconstrução do Ensino Religioso incluindo as mudanças ocorridas com a nova LDB e a tipologia do Ensino Religioso nas escolas. Para isso, utilizarei como procedimento metodológico uma pesquisa de caráter bibliográfico sobre a temática do Ensino Religioso e a pesquisa de campo. Segue os principais resultados do estudo.

No segundo capítulo, ao abordar a história do Ensino Religioso no Brasil, nosso estudo permite a compreensão do seu surgimento na sociedade e faz com que o leitor perceba se a maneira com que ele vem sendo trabalhado, atualmente, segue o modelo evangelizador do seu início; ou se ele segue o modelo confessional descrito pela nova LDB. O terceiro capítulo trata da questão de que o leitor saiba como o Ensino Religioso é abordado teoricamente no ambiente escolar e que conheça as principais características do seu processo educacional. No quarto capítulo, através da pesquisa de campo, onde foi realizada e analisada uma entrevista com professoras de Ensino Religioso e observada algumas aulas rotineiras, o leitor é chamado a compreender que algumas escolas ainda trabalham o modelo evangelizador do Ensino Religioso. A conclusão é dada a partir deste estudo elaborado a fim de que saibamos entender que o Ensino Religioso ainda está longe de atingir o modelo interconfessional defendido pela nova LDB, e que ele continua influenciando o aluno a escolher o credo professado pelo professor.

**Palavras-Chaves:** Ensino Religioso, Religiosidade, Fenômeno Religioso.

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Dinâmica das aulas de Ensino Religioso do Colégio São Vicente de Paulo.....	<b>40</b>
Quadro 2 - Dinâmica das aulas de Ensino Religioso do Colégio E. Paulo Assis Ribeiro.....	<b>41</b>

## **LISTA DE SIGLAS**

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

FONAPER – Fórum Nacional para o Ensino Religioso

ERE – Ensino Religioso Escolar

PBER – Plano Básico de Educação Religiosa

CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PCNER – Parâmetros curriculares Nacionais para o Ensino Religioso

ER – Ensino Religioso

## INTRODUÇÃO

O interesse em optar como tema o Ensino Religioso foi o fato de ser um assunto que sempre me despertou grande interesse e questionamentos. Meu primeiro contato com ele foi no Ensino Fundamental, onde a professora ensinava a matéria assumindo a doutrina da religião católica, visto que o Instituto de Ensino seguia tal doutrina. Apesar de possuir uma postura unilateral, as aulas eram dinâmicas e todos os alunos da turma participavam independente de sua religião.

Com o tempo, percebi que a aula de religião pode ser um momento gostoso de integração e discussões. Mas para que isso ocorra, pondero a importância de não ser defendida nenhuma religião para que desta forma, todos os alunos, independente do credo que professem, possam participar.

Para mim, o Ensino Religioso possui um alto caráter no desenvolvimento dos valores humanos na vida das crianças, uma vez que é nesta fase que elas estão formando seu caráter e personalidade. Com a criminalidade presente na sociedade, entre outros gravíssimos problemas que afetam a mesma, o Ensino Religioso traz uma visão da vida que comporta a defesa da dignidade, o amor e respeito pelo próximo.

O Ensino Religioso escolar deve proporcionar um espaço público de diálogo inter-religioso para as diversas expressões religiosas. Assim sendo, a aula se tornará, para o aluno de qualquer religião, uma motivação a mais para que ele possa expor seus questionamentos e dúvidas, contribuindo com a finalidade da mesma.

Para melhor entender o motivo da implantação do Ensino Religioso no currículo escolar, deve-se realizar uma abordagem tomando como base o seu princípio, como ele surgiu. Desta forma, acredito se desfazer o mito da sua inutilidade na grade escolar.

Até metade dos anos XX, o Ensino Religioso predominante no Brasil era basicamente catequético, visando apenas à evangelização. As aulas de religião eram ministradas com base no ensino bíblico. O conhecimento transmitido refletia a luz de uma única religião.

A partir dos anos 70, o Ensino Religioso caracterizou-se como pastoral aula de ética e valores. O conhecimento veiculado era o da formação antropológica da religiosidade, pelo saber em relação a si próprio, aos outros, ao mundo, à natureza e a Deus.

Devido a circunstâncias históricas, por volta dos anos 1990, parte da sociedade manifestou o interesse no Ensino Religioso como disciplina curricular. Até então, havia a ausência de clareza no estabelecimento das diferenças possíveis entre o ensino religioso e a Religião.

Em 20 de dezembro de 1996, no seu artigo 33, a LDB definiu um Ensino Religioso confessional, sem levar em consideração as experiências existentes no Brasil. Professores, organizações sociais e de igrejas se organizaram, o que culminou na entrada de três projetos, no Congresso Nacional, para alterar o artigo 33 da lei nº 9394/96, em 20 de dezembro de 1996.

Pode-se perceber que, naquele momento da discussão, no início, a idéia do Ensino Religioso não foi aceita por completo por ele ter sido encarado como uma tentativa de conversão estabelecida pela Igreja Católica.

O deputado federal, Padre Roque, membro da Comissão de Educação Cultura e Deporto, tornou-se o principal encarregado pela elaboração da nova proposta de legislação para o Ensino Religioso. Em 22 de julho de 1997, foi aprovada a lei nº 9457/97 que alterou o artigo 33, o primeiro artigo da LDB a ser modificado. O objetivo principal desta lei é o de fixar a garantia de que as escolas de Ensino Fundamental ofereçam aos seus alunos o acesso ao ensino religioso, dentro da grade horária normal de aulas, respeitando a amplitude cultural e religiosa dos estudantes.

Acreditamos que haja a necessidade da execução de pesquisas acerca do tema Ensino Religioso, para que aqueles que não têm alguma experiência religiosa possam compreender que a função daquele é proporcionar um espaço público de diálogo inter-religioso para as diversas expressões religiosas.

Algumas questões nos auxiliam a conceber melhor o tema, como:

- Como foi a origem do Ensino Religioso no Brasil?
- Quais foram as mudanças ocorridas no Ensino Religioso no Brasil desde a sua implantação?
- Como o Ensino Religioso é abordado contemporaneamente pelos educadores e de que maneira vem sendo trabalhado no âmbito escolar?
- Quais as modificações que se sucederam no Ensino Religioso com a nova LDB?

Ao responder tais questionamentos, creio que conseguirei demonstrar que o Ensino Religioso pode ser pensado como uma disciplina que permite, tanto no ambiente escolar quanto fora dele, nos conhecer melhor e aos outros, facilitando a aceitação das divergências culturais e os valores por elas construídos.

O interesse em se estudar este tema se dá pela oportunidade da realização de uma análise e discussão sobre o caráter pedagógico do Ensino Religioso nas escolas e se o seu sentido inicial, que é tratar a história das religiões, a ética e cidadania sem tomar partido de nenhum tipo de credo, ainda perdura até os dias atuais ou se ficou obscura pelo caminho. Atualmente, sua função tem sido muito discutida, tanto que poucas as escolas o têm presente em seu currículo.

Desde a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso, elaborados pelo Fórum Nacional para o Ensino Religioso (FONAPER), está se questionando sobre a nova concepção de Ensino Religioso. Esta concepção, parte do verbo *relegere*, que significa *reler*. Reler o fenômeno religioso no contexto da realidade sociocultural. Esta criação se dá a partir da Lei de Diretrizes e Bases (LDB, nº 9.394/96), no seu artigo 33, alterado, pela Lei nº 9.475/97 que deu uma nova composição.

Pela primeira vez, pessoas de várias tradições religiosas, enquanto educadores conseguiram encontrar o que há de comum numa proposta educacional que tem como objeto de estudo o transcendente. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1996).

A partir dessa lei, o Ensino Religioso passa, então, a ser aceito como área do conhecimento da Base Nacional Comum e tem como objeto de estudo o fenômeno religioso e o conhecimento difundido. A partir do convívio social o

educando entende este fenômeno. O Ensino Religioso deve ser a estrutura fundamental da disciplina em diferentes contextos escolares.

Pedagogicamente, precisamos compreender sobre a questão de estudo, os intercâmbios que se estabelecem entre as concepções de Ensino Religioso e sua prática lógica dentro de sala de aula, em que a concepção, forçosamente, determina a relação ensino-aprendizagem através do conhecimento didático, da metodologia utilizada e da avaliação. Na maioria das vezes os docentes confundem o objetivo da disciplina e acabam valorizando suas concepções individuais de religião em detrimento das demais.

Alguns autores discursam a respeito do Ensino Religioso, como Cruz (1996: p.41) que indica o comprometimento do Ensino Religioso com a educação para uma vida melhor, pois o mesmo tem por objetivo ajudar o discente na análise crítica e no conhecimento dos próprios valores. Essa reflexão oportuniza o desenvolvimento da caridade, fraternidade, responsabilidade e solidariedade, não apenas no ambiente escolar, mas em qualquer ambiente que o aluno possa frequentar.

Para Catão (1996, p.12), o professor de Ensino Religioso deve ter como objetivo principal despertar a experiência fundamental, que leva o educando a perceber, no seu interior, que há algo, além do mundo e de si mesmo, transcendente. Ele não deve transmitir sua doutrina como verdade absoluta sem a possibilidade de diálogo.

Sobre a disciplina Ensino Religioso, Catão (1996, p.14) diz ainda, que ela só se justifica quando se propõe a educar a religiosidade do aluno, na tradição que lhe é própria, respeitada as culturas distintas e eliminando toda forma de proselitismo.

Deste modo, o aluno não deve ser influenciado pelo educador, de maneira alguma, para que aceite sua religião como verdade absoluta. Ele deve orientar o aluno no discernimento em relação à religião que preferir.

Wacks (1997, p.39) afirma que o Ensino Religioso, como formação integral da pessoa, visa ajudá-la a vivenciar uma filosofia de vida fundamentada na ética, na justiça, nos direitos humanos e na defesa da dignidade do ser humano. É a formação integral que explica a preocupação com diversas

temáticas de autoconhecimento e relações humanas à realidade do trabalho profissional.

Soares (1998, p.38-39), teólogo e doutor em Ciências da Religião pondera a importância de elevar as diferenças de opções religiosas e saber relativizá-las:

No Ensino Religioso seria importante esclarecer que nenhuma resposta religiosa pode ser absolutizada. Elas têm seu contexto histórico-cultural. O valor de lê-las hoje está em perceber o quanto evoluímos em nossa autocompreensão.

O importante é, portanto, oferecer ao aluno a liberdade de escolher sua própria crença sem pré-conceitos.

O objetivo geral dessa monografia é analisar o Ensino Religioso em sua expressão no meio educacional. Os objetivos específicos são a reconstrução do Ensino Religioso incluindo as mudanças ocorridas com a nova LDB e a tipologia do Ensino Religioso nas escolas. Para isso, utilizarei como procedimento metodológico uma pesquisa de caráter bibliográfico sobre a temática do Ensino Religioso e a pesquisa de campo.

Para a pesquisa de caráter bibliográfico, pesquisei autores que compreendam o tema com o propósito de me identificar com seus pensamentos. Para a pesquisa de campo, procurei uma escola particular e uma estadual que tinham o Ensino Religioso em seu currículo e observei a maneira que ele é trabalhado na sala de aula. Realizei entrevistas com umas professoras na intenção de compreender como elas lidam com o Ensino Religioso e se o integram a alguma religião específica. Utilizei o gravador, com a aprovação das respondentes, para gravar a entrevista e depois as registrei em um caderno e analisei-as para poder compreender o pensamento dessas professoras e constatar se a maneira que elas trabalham o Ensino Religioso corresponde à maneira que ele é indicado pela nova LDB.

No primeiro capítulo seguinte abordo a história do Ensino Religioso no Brasil para melhor compreender seu surgimento na nossa sociedade e se a forma como ele é trabalhado hoje ainda tem como objetivo o modelo evangelizador, como no início; ou se ele segue o modelo interconfessional descrito pela nova LDB.

No segundo capítulo mostro como o Ensino Religioso é abordado teoricamente no ambiente escolar e as principais características do processo educacional.

No terceiro capítulo, através da pesquisa de campo, apresento as entrevistas realizadas com professoras de religião e as discuto, a fim de constatar como o ensino religioso vem sendo trabalhado na rede educacional.

## CAPÍTULO 1 – A HISTÓRIA DO ENSINO RELIGIOSO NO BRASIL

### 1.1 O PRINCÍPIO DE TUDO

É necessário que estudemos o trajeto do Ensino Religioso no decorrer da História do Brasil para que possamos compreendê-lo e entendê-lo melhor. Esta, desde o começo, sempre teve como presença marcante congregações católicas, como a dos jesuítas (Companhia de Jesus), que estabeleceram papel fundamental na educação de nosso país. Para auxiliar o entendimento, realizarei uma retrospectiva histórica.

O início do Ensino da Religião na educação foi marcado pela influência jesuíta no Brasil. Em 1549, junto com o primeiro governador-geral, Tomé de Souza, chegou o primeiro grupo de jesuítas liderado pelo padre Manoel de Nóbrega; quinze dias após a chegada, foi construída a primeira escola elementar brasileira, em Salvador, marco inicial da história da educação no Brasil. A partir daí foi dado o nosso primeiro contato com o Ensino Religioso.

Com a reforma liderada pelo Marquês de Pombal, no ano de 1759, que tinha como base instaurar as influências da modernidade europeia no país, os jesuítas foram expulsos do Brasil. O Ensino Religioso tornou-se de caráter privativo, passando a ser oferecido apenas para as classes mais privilegiadas.

Em 1834, no período regencial, no Ato Adicional que retifica a constituição de 1824, a educação passou a ser contemplada em seus vários níveis. No ano seguinte, o Ensino Religioso voltou a ser mencionado na Segunda Edição das Constituições do Arcebispado da Bahia.

No ano de 1841, os jesuítas retomam as atividades em seis escolas, marcando, assim, o panorama do Ensino Religioso Escolar brasileiro vigente.

Entretanto, em 1850 a Igreja Católica começou a perder força no Brasil. Desse modo, a partir das reformas disseminadas pelo Concílio Vaticano I, "os bispos brasileiros decidem por uma romanização mais forte da Igreja", através de investimentos na Escola Católica e trazendo muitas Congregações docentes para o país. (NERY, 1993, p.10). A Igreja adquiriu um caráter dependente do Estado. Neste mesmo momento, denominações protestantes começaram a ganhar espaço e a entrar no país. Com Pio X em 1905, a influência do catecismo nas instituições de ensino público e privado passou a ser muito forte.

A Liga do Eleitorado Católico, que ocorreu antes da Constituição de 1934, representou a "luta em torno da introdução na Nova Constituição de novos

conceitos sobre o sentido da separação Igreja e Estado e do Ensino Religioso, mais de acordo com os interesses da igreja".(NERY, 1993, p.12).

Na Constituição de 1934, no artigo 153, o Ensino Religioso foi instaurado nas Escolas Oficiais, da seguinte maneira: "O Ensino religioso será de frequência facultativa e ministrado de acordo com os princípios da confissão religiosa do aluno, manifestada pelos pais ou responsáveis, e constituirá matéria dos horários nas escolas públicas primárias, secundárias, profissionais e normais." (NERY, 1993, p.12)

Na Constituição de 1946, no entanto, com a inovação do regime liberal, a terceira república admite novamente a tese da Igreja independente do Estado, admitindo "a assistência religiosa às forças armadas e a outros estabelecimentos", de acordo com Nery (1993 p.12). Cabia à Constituição garantir o Ensino Religioso, tomando-o obrigação do Estado relativa à liberdade religiosa.

Na Lei de Diretrizes e Bases da educação (LDB 4024/61), o Ensino Religioso Escolar passou a ser regido pelas seguintes coordenadas:

- a) O Ensino Religioso constitui disciplina dos horários das escolas oficiais;
- b) É de matrícula facultativa
- c) Será sem ônus para os poderes públicos
- d) De acordo com a confissão religiosa do aluno, manifestada por ele, se for capaz ou pelo representante legal ou responsável.
- e) A formação de classe para o Ensino Religioso independe de número mínimo de alunos;
- f) O registro dos professores de Ensino Religioso será realizado perante a autoridade religiosa respectiva.

Com o advento do Regime Militar autoritário, entre 1964 e 1984, o ERE nas escolas públicas atravessou uma grande crise, além de, em muitos lugares, a disciplina Moral e Cívica ter passado a possuir um destaque maior que o de Ensino Religioso.

sendo, aprovado pela Comissão de Educação da Câmara dos Deputados seguindo as lideranças partidárias que acompanhavam esta Lei, o Projeto foi levado ao Senado, em maio de 1993, sob o número 1258-C/88.

Os artigos destinados ao Ensino Religioso no Projeto de Lei nº 1258/C-88, rezam:

“Art. 19. III – liberdade de crença e de expressão, vedada a discriminação de qualquer natureza”;

Art. 32 s 4º - às instituições de ensino privado é assegurado a faculdade de regular, a seu critério, o ensino religioso que ministrarem, nos termos da Constituição Federal;

Art. 46. – o Ensino Religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, podendo ser oferecido de acordo com as preferências manifestadas pelos alunos ou por seus responsáveis;

a) em caráter confessional, de acordo com a opção religiosa do aluno ou seu responsável, ministrado por professores ou orientadores religiosos preparados e credenciados pelas respectivas igrejas ou entidades religiosas;

b) em caráter interconfessional, resultante de acordo entre as diversas entidades religiosas, que se responsabilizarão pela elaboração do respectivo programa.

s 1º - Os sistemas de ensino se articularão com as entidades religiosas para efeito da oferta do Ensino Religioso e do credenciamento dos professores ou orientadores.

s 2º - Aos alunos que não optarem pelo Ensino Religioso será assegurada a atividade alternativa que desenvolva os valores éticos, o sentimento de justiça, a solidariedade humana, o respeito à lei e o amor à liberdade.”(Projeto de Lei nº 1258/C-88)

Nota-se pela transcrição acima do Projeto de Lei que o Ensino Religioso permanecia restrito ao Ensino Fundamental.ia

Este projeto também fora ignorado pelo presidente da época, Fernando Henrique Cardoso e pelo Congresso, que o substituiu. Sob muitos olhares críticos, o Projeto Darcy Ribeiro foi aprovado pelo Congresso Nacional, sancionado pelo presidente e publicado como de Lei no dia 20 de dezembro de 1996, instaurando as novas diretrizes e bases da Educação Nacional. O Ensino Religioso, no artigo 33, foi regulamentado da seguinte maneira:

“O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, sendo oferecido, sem ônus para os cofres públicos, de acordo com as preferências manifestadas pelos alunos ou por seus responsáveis, em caráter:

I – Confessional, de acordo com a opção religiosa do aluno ou por seu responsável, ministrado por professores ou orientadores religiosos preparados e credenciados pelas respectivas igrejas ou entidades religiosas; ou

II – Interconfessional, resultante de acordo entre as diversas entidades religiosas, que se responsabilizarão pela elaboração do respectivo programa.”(LDB, 1996, p.5)

O texto do professor Darcy Ribeiro desencadeou alterações estruturais no Ensino Religioso Escolar, à proporção que indicava que este deveria ser “ministrado por professores ou orientadores religiosos preparados e credenciados pelas respectivas igrejas ou entidades religiosas”, passando o trabalho a ser efetuado por equipes novas, com caráter voluntário, o que confere ao ERE uma nova perspectiva e uma nova dinâmica.

A publicação da Lei nº 9.475, de 22 de julho de 1997, modificou o artigo 33 da Lei de Diretrizes e Bases, que passou a ter a seguinte redação:

“Art. 1º. O art. 33 da Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 33. O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.

§ 1º - Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para definição dos conteúdos do ensino religioso e estabelecerão as normas para habilitação e admissão dos professores.

§ 2º - Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas para a definição dos conteúdos do ensino religioso “.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Revogam-se as disposições em contrário.

(Lei Federal 9.475, de 22 de julho de 1997).

Na nova versão, é notável perceber que o Ensino Religioso passou a operar como componente integrante da formação básica do indivíduo, firmando-se como disciplina da grade normal das escolas públicas de ensino fundamental, conferindo responsabilidade quanto à estruturação de conteúdos e admissão de professores aos sistemas de ensino.

### 1.3 O ENSINO RELIGIOSO ESCOLAR (ERE) E O PLANO BÁSICO DE EDUCAÇÃO RELIGIOSA (PBER) NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

A Assessoria de Educação Religiosa da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro tem como proposta para o Ensino Religioso a elaboração do Plano Básico de Educação Religiosa das séries iniciais do Ensino Básico do 1º grau, que consiste em:

“Colocar-se a serviço da educação, fornecendo condições ao educando para que, através de símbolos, diálogos e atividades diversas, possa trabalhar a questão do relacionamento interpessoal, favorecendo a socialização e a firmeza em sua confissão de fé, chegando a descoberta de si mesmo, dos demais, do mundo e de Deus, para que se torne o novo agente de transformação”.(PLANO BÁSICO, 1994, p.10).

Nesta proposta destaca-se a visão do Ensino Religioso como busca do “desenvolvimento integral do educando”, estando implícito nesta ótica o aspecto da “transcendentalidade do ser”, ou seja, “a dimensão transcendental da pessoa”, considerando-a a mais fundamental no indivíduo. (PLANO BÁSICO, 1994, p.11).

A justificativa deste plano, segundo os autores, se dá pela necessidade de reflexão sobre uma sociedade com suas “estruturas sociais injustas”, por indivíduos cuja formação seja capaz de desenvolver no homem o seu “eu profundo individual e social, orientando-o para a participação no ministério divino, em comunhão fraterna com os homens, seus irmãos, contribuindo assim, para a formação do homem histórico, político, crítico, participativo e responsável”. (PLANO BÁSICO, 1994, p.13)

De acordo com o texto, o “Ensino Religioso deve ser entendido como: integrante da vida escolar, colaborando para que as relações humanas se tornem mais justas e fraternas (...); deve ainda oferecer ao educando “maior apoio e segurança na busca de sua maturidade e de seu pleno desenvolvimento frente aos questionamentos existenciais (...)”, buscando criar na relação educador-educando “(...) um ambiente de abertura ao transcendente, a partir do elemento

cultural já presente nele”. (PLANO BÁSICO, 1994, p.13) Isto se refere à preocupação com uma proposta pedagógica contextualizada e, por isso, de grande valia para o aluno, inspirando-se na pedagogia de Cristo.

#### Na concepção dos autores

“A Educação Religiosa está de acordo com a proposta de construção da educação pública preconizada pela Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro desde 1992, visto que esta está vinculada à formação da cidadania, onde as diferenças culturais são respeitadas e valorizadas e os educandos são efetivamente, sujeitos da construção do saber, tendo assegurado o acesso à permanência no processo educativo democrático”. (PLANO BÁSICO, 1994, p.13)

Considerando a dimensão sócio-política da sociedade que pretende educar, a idéia do Plano Básico de Educação Religiosa reconhece que “a educação pelo fato de ser gerada pela sociedade, tem uma dimensão política mesmo que implícita” (...) e que, por isso, o Ensino Religioso deve buscar promover “interações com os aspectos emergentes da vida humana (biológica, social, histórica, política e religiosa), abrindo espaço para o processo dialógico com a Família, a Igreja e a Comunidade”. (PLANO BÁSICO, 1994, p.16)

No que concerne ao aspecto teológico, esta proposta declara que “Deus imprimiu sua imagem no ser humano, elevou-o acima de toda ordem natural (...)” e, que, por isso, este, “na procura do fundamento do mundo, da vida e do sentido da sua própria existência pessoal e histórica, abre-se ao horizonte religioso”. (PLANO BÁSICO, 1994, p.16)

Os autores destacam, ainda, que “a práxis do professor de Ensino Religioso deve ser crítica, inserida no tempo e no espaço (...) não ignorando, (...) na educação da fé, os dados culturais do povo”. (PLANO BÁSICO, 1994, p.16).  
Fixa ainda como seus objetivos mais específicos:

- trabalhar a dimensão religiosa dos educandos e educadores para que se desenvolvam num processo interativo participativo, construtor e desprovidos de preconceitos;

- despertar o sentido existencial do ser humano em relação a si mesmo, aos outros, ao mundo e a Deus, na busca do sentido eterno;

- proporcionar condições para a descoberta de instrumentos a uma ação transformadora da realidade social, desenvolvendo a

consciência crítica dos educandos e, ao mesmo tempo, preparando-os para o crescimento em sua vida e fé;

- nortear o projeto educativo a partir do plano de amor de Deus, que se revela na História, explicitado na prática das pessoas comprometidas com a libertação do Homem e com a construção de uma sociedade justa e fraterna. "(PLANO BÁSICO, 1994, p.18)

Tendo em vista suas metas, a criação do Plano Básico de Educação Religiosa parece vir ao encontro à uma visão de educação mais participativa, dialógica, construtora do homem crítico, parte de um tempo – a modernidade tardia (ou pós-modernidade, conforme entendimento de autores como Lyotard) – capaz de transformar a realidade social.

A conduta dos profissionais de educação envolvidos neste investimento mostra-se lúcida no que diz respeito ao papel social e político da educação, além de promotora de ações que estimulem a mudança, a transformação e a construção do tempo e da história.

No capítulo seguinte, será elucidada a abordagem do Ensino Religioso teórico no ambiente escolar e as principais características do processo educacional.

## CAPÍTULO 2 - O ENSINO RELIGIOSO NO CAMPO EDUCACIONAL

### 2.1 AS CARACTERÍSTICAS DO ENSINO RELIGIOSO PARA O CREDO CRISTÃO-CATÓLICO

A característica básica do Ensino Religioso consiste-se em uma atividade educativa desenvolvida na escola, buscando uma reflexão acerca da dimensão natural do homem, expressa numa cultura. Dentro desta ótica, é fundamental que o profissional tenha clareza dos seguintes conceitos: o Fenômeno Religioso, a Religiosidade, a Fé e a Religião.

A CNBB (1976, p.16), através de seus estudos, descreve que o Ensino Religioso, como disciplina escolar, tem como objeto o Fenômeno Religioso que se baseia na relação bidimensional de cultura e tradições religiosas. É importante compreendê-lo, contextualizando-o espacial e temporalmente.

De acordo com a ótica religiosa, a universalidade do fenômeno religioso provém da natureza humana, que deve sua existência ao Ser Supremo, para os que nele acreditam. Portanto, Deus é o pilar deste fenômeno religioso.

A CNBB (1976, p.16) ainda destaca que o fenômeno religioso cimeta a visão de mundo da pessoa humana. Ele suscita nas pessoas uma nova forma de ver o mundo, um mundo mais fraterno, esperançoso, diferente. Mas para analisar criticamente o fenômeno religioso, é necessária uma boa pesquisa baseada numa fundamentação filosófica e teológica, caso contrário, ele pode ser mal interpretado e fazer com que as pessoas sejam manipuladas através de sua fé. Por exemplo, os meios de comunicação de massa são um sinal de que há manipulação em cima das boas intenções das pessoas.

A religiosidade é a atitude dinâmica de abertura do homem ao sentido fundamental de sua existência, independente do modo como é percebido este sentido. A religiosidade, quando presente, está na raiz de todas as dimensões da pessoa humana, ou seja, está na raiz da vida humana na sua totalidade.

Estudos da CNBB (1976, p.17) afirmavam que, "como o homem é um ser histórico, sua religiosidade é exteriorizada dentro de sistemas formais próprios do espaço em que ele vive. Assim se constitui a religião". A CNBB (1976) explicou ainda que

“A religião acompanha o homem desde o começo de sua história. Faz parte da sua essência: o homem tem se caracterizado como um animal religioso. O religioso é uma categoria que supõe alguma relação entre o homem e o sagrado. O homem, ao levar a sério tal relação, pode fazer dela a orientação básica de seu projeto de vida”.(CNBB, 1976, p.17).

A Religiosidade e o Fenômeno Religioso compõem o objeto de educação no Ensino Religioso. Estes aspectos fazem parte do contexto sócio-religioso-cultural de um povo. O questionamento da própria vida já está intrínseco em cada indivíduo. Desde o seu nascimento, este ato de questionar e posteriormente achar respostas para tal são fruto da convivência, da cultura em que vive e do ambiente educacional. O objeto do Ensino Religioso é, de fato, a religiosidade natural, mas a partir da realidade cultural em que a pessoa nasceu. Assim, a religiosidade sempre se expressa de acordo com aqueles sinais, símbolos, ritos, palavras e gestos religioso-culturais da sociedade em que se vive.

Na concepção da CNBB,

“A fé é opção, escolha que o sujeito faz. Através dela, o homem rompe com sua solidão, mesmo no plano antropológico; a fé está ligada essencialmente à esperança e ao amor. A fé ilumina a caminhada da pessoa, dá sentido à sua existência pessoal, comunitária e sua relação com o transcendente.” É através destes elementos que o educador da área de Ensino Religioso precisa se fundamentar, para ter claro que isto não constitui somente o objeto, mas os fins do Ensino Religioso escolar. “. (CNBB, 1976, p. 18)

A CNBB (1976) tem afirmado a idéia de que o Ensino Religioso escolar proporciona ao educando, experiências e informações que o auxiliem no cultivo de uma atitude dinâmica de abertura ao sentido mais profundo de sua existência em comunidade, e o direcione a uma preparação responsável do seu projeto de vida. Acredita-se que esta disciplina ajuda a vivenciar práticas transformadoras, removendo eventuais obstáculos à fé.

A CNBB (1976) defende ainda, a questão de que no Ensino Religioso, o objetivo é ensinar a religiosidade e compreendê-la, estimulando a capacidade de cada educando em ir além da superfície das coisas, dos acontecimentos, gestos, ritos, normas e formulações, para interpretar toda a realidade em profundidade crescente e atuar na sociedade de modo transformador e libertador. Este é um processo educativo que é desenvolvido com o educando na área do Ensino Religioso.

'O Ensino Religioso deve ter uma função crítica. Se a dimensão religiosa é a mais profunda dimensão do homem, ela tem então como função responder aos questionamentos mais íntimos sobre o sentido da vida. O Ensino Religioso tem a função de educar a Religiosidade para que a pessoa humana perceba a sua verdadeira expressão.'(CNBB, 1976, p.19)".

O Ensino Religioso se inscreve como um componente curricular ao lado de outras disciplinas. Contudo, a qualidade deste ensino é religiosa. A educação é religiosa na medida em que abre o ser humano à experiência passada, desafia-o a projetar o seu futuro. Educa-o, dando ao presente um caráter importante, mas não o único existente e fechado em si. E quando é educado, o ser humano passa a seguir o seu próprio caminho sem correr o risco de ser explorado ou enganado.

## 2.2 A DIMENSÃO ANTROPOLÓGICA DO ENSINO RELIGIOSO

Segundo a CNBB (1976, p.20), "a educação é a tarefa permanente do homem para tornar-se pessoa, de conhecer que é um ser no mundo; um ser de relação (diálogo, alteridade, confiabilidade, transcendência); um ser que vai em busca do desconhecido e dá espaço ao sagrado."

A CNBB afirma que:

"O processo educativo, especialmente no Ensino Religioso, se torna impossível se anteriormente não temos uma visão antropológica. O que tece o crescimento humano, o seu processo educacional são as relações que ele estabelece em sua convivência. As relações humanas, dependendo da forma como são estabelecidas, podem educar para a vida e para a fraternidade, ou para a dominação e para o egoísmo." (CNBB,1976, p.21)

É fundamental perceber a dimensão antropológica que envolve a educação religiosa, pois se a mesma não tiver bases antropológicas, que não permita compreender a relevância do fenômeno religioso em si, cairá no erro de uma única verdade, vedando e desrespeitando o que há de importante em outras religiões.

Ainda segundo a CNBB (1976, p.21), "a formação do profissional, do educador no currículo do Ensino Religioso precisa contemplar de forma especial aquilo que a antropologia, a sociologia, a filosofia, a história e a psicologia podem contribuir para ajudar a perceber ângulos diferentes do fenômeno religioso. A partir desta compreensão, o Ensino Religioso passa a ocupar-se do conhecimento religioso, que é o conhecimento voltado para a religião, situado num espaço para além das instituições religiosas e/ou tradições religiosas pois o

espaço onde se situa o conhecimento religioso é “o humano”, seu fundamento é antropológico, mas o enfoque, porém, é do ser humano enquanto em busca da transcendência.”

O Ensino Religioso possui metodologia, conteúdo e linguagem próprios distintas da metodologia, do conteúdo e da linguagem da Teologia que se situa mais no campo da pedagogia e da educação. A mesma contribuição que a teologia traz para que o homem encontre o sentido de sua vida, também deve ser para o Ensino Religioso. Ela pode promover a construção da autonomia no conhecimento religioso e estabelecer um espaço de exercício da liberdade na expressão no fenômeno religioso.

Em relação ao Ensino Religioso, é importante a superação urgente das limitações de pensamentos que impedem a reflexão ou as práticas de culturas religiosas que porventura sejam distintas das que reconhecemos como sendo verdadeiras. Pois, diante da discussão em torno do Ensino Religioso, podemos notar que ele não pode mais ser ignorado.

### 2.3 A DIMENSÃO PEDAGÓGICA DO ENSINO RELIGIOSO

O Ensino Religioso tem tudo a ver com a escola e a educação, com as ciências humanas e pedagógicas que lhe dão sustentação e com a realidade educacional de hoje. O Ensino Religioso contribui para o processo educativo de forma peculiar, desenvolvendo valores, construindo o sentido da vida, despertando energias e motivações para uma constante superação, e apresentando respostas às perguntas existenciais.

Deve-se reconhecer o Ensino Religioso como parte integrante de um processo didático-pedagógico, pois sua história no contexto escolar ficou muito no autodidatismo, ou seja, o ensino não tinha uma metodologia definida. As aulas apenas visavam a evangelização do discente para uma específica religião ao invés de trabalhar num todo os valores cristãos. Pois a função principal do Ensino Religioso deve ser o de criar condições favoráveis, enquanto atividade educativa, para que cada pessoa desenvolva suas capacidades religiosas e espirituais. Contudo, o Ensino Religioso está subordinado aos critérios pedagógicos da escola. Isto explica um conteúdo curricular definido, com uma metodologia própria da escola que lhe dê identidade e o caracterize como realmente deve ser.

Além disso, ele deve proporcionar esclarecimentos sobre o direito à diferença na construção de estruturas religiosas que têm na liberdade o seu valor

inalienável, ou seja, que não se pode desviar. Para tanto se faz necessário, no Ensino Religioso, uma pedagogia com seus conteúdos curriculares voltados para a realidade de vida dos educandos. Este é o grande desafio do processo de ensino, o de entender e modificar essa realidade tendo em vista que o processo em si já vai modificando ambos os sujeitos da educação (professor/aluno).

Para a CNBB

A práxis educativa como um todo deve levar a valorizar e refletir o Ensino Religioso como uma atividade pedagógico-escolar pelo qual se educa na escola a dimensão religiosa natural do homem a partir da religião e do contexto em que ele vive, a fim de que ele possa dar respostas adequadas às grandes perguntas existenciais sobre a origem e o sentido da vida e da morte. Desta forma, a pessoa humana passa a conhecer a sua realidade mais íntima e a se relacionar consciente, madura e criticamente com o mundo. Por conter um caráter formativo próprio, com sua linguagem própria, o Ensino Religioso precisa estar incluído na proposta pedagógica da escola. (CNBB,1976, p.22)

Conforme Benincá (apud CNBB, 1976, p.25) “a escola que não incorporar a dimensão religiosa no conjunto de sua proposta pedagógica, estará correndo o risco de oferecer o Ensino Religioso em sala de aula, de forma teórica, de modo a desmentir e desacreditar a sua própria prática pedagógica escolar. E assim, os alunos passarão a entender a disciplina como um mero exercício acadêmico sem criar nenhum vínculo com ela”.

Portanto, no ambiente escolar, o Ensino Religioso é um processo global de educação, que propõe humanizar e iluminar a caminhada do educando buscando respostas aos seus questionamentos existenciais.

Tanto em seus conteúdos quanto em suas propostas pedagógicas, o Ensino Religioso é entendido e proposto à sociedade de forma que se insere ao conjunto das concepções de educação de modo mais geral. As leis que o regem refletem, ora com mais, ora com menos intensidade, as ideologias que estão orientando a educação em seus outros aspectos também.

No ano de 1998, na Assembléia dos Bispos, em Itaici, deu-se a seguinte descrição a respeito do Ensino Religioso:

“O Ensino Religioso, se bem compreendido, será organizado e efetivado a partir de um projeto político pedagógico abrangente e eficiente. Terá como fundamento os princípios e critérios democráticos, onde a liberdade religiosa e o respeito são salvaguardo. Favorecerá a educação da cidadania e a socialização dos valores humanos fundamentais no âmbito da escola, da família e da sociedade”.(CNBB, 1976, p.26)

Para a CNBB (1976), com o Ensino Religioso se quer uma educação que auxilie o ser humano a se realizar enquanto cidadão, comprometido com a democracia, o respeito à individualidade e ao mesmo tempo com a coletividade, oferecendo-lhe critérios na busca de um mundo solidário, aberto ao diálogo inter-religioso, à luta pela justiça social.

O docente e o discente, no Ensino Religioso, precisam ter atitudes de coragem para defender a dignidade e o bem maior da humanidade, que é a vida. E essa busca do sentido da vida e as exigências de uma nova ética, necessitam da compreensão de todas as dimensões humanas inclusive e especificamente a problemática religiosa.

Um Ensino Religioso com esta qualificação não se reduz à catequese, à pastoral, às relações humanas, à solidariedade, que são apenas expressões, conseqüência de toda uma fundamentação e valorização do “religioso” do homem. A consciência da cidadania, da dignidade humana, a busca do sentido da existência e a abertura ao transcendente imprimem um novo perfil da concepção educacional da pessoa.

A educação religiosa consiste em “ajudar os alunos a perceberem em si os apelos de Deus e responderem-Lhe com consciência e liberdade”. Esta dimensão dá sustentação às pessoas em seu desenvolvimento espiritual. Promove um laço permanente e profundo de amizade e de bondade com a família humana.

Partindo desta premissa, buscarei identificar as principais tendências pedagógicas que marcaram os diferentes períodos da educação no Brasil e verificarei como se dá a inter-relação entre elas e o Ensino Religioso, abordando alguns estudos da CNBB, apoiada em Lemos (2004).

#### 2.4 O REFLEXO DA PEDAGOGIA TRADICIONAL NO ENSINO RELIGIOSO

As proposições teórico metodológicas para o Ensino Religioso refletem as concepções da pedagogia tradicional presentes na educação de modo geral. Como o ensino era confessional, ensinava-se que a melhor confissão religiosa era

a que o professor professasse sendo as outras vistas como equivocadas. A finalidade a ser abraçada era o de formar seguidores. Na escola, o conteúdo a ser ensinado era o mesmo veiculado no interior da igreja a qual pertencesse o professor. A transmissão de conhecimentos e informações sobre a religião era com enfoque centrado em uma verdade, aquela professada pela religião do professor. A metodologia aplicada era a de memorização, onde o aluno deveria memorizar o maior número possível de versículos e passagens bíblicas, caso fosse de alguma confissão religiosa evangélica.

A partir dessa concepção, os conhecimentos adquiridos pelos alunos deveriam estar de acordo com os princípios religiosos do professor. A avaliação do êxito ou não do Ensino Religioso era feita pelo aumento ou não do número de seguidores aos ensinamentos e pela ida à Igreja que o professor freqüentava. Esta concepção de Ensino Religioso marcou a LDB 4.024/61.

### **O reflexo da pedagogia renovada no Ensino Religioso**

Esta concepção pedagógica não foi a que mais marcou o Ensino Religioso. Ela prevaleceu em um tempo em que o Ensino Religioso passava por inúmeras mudanças. Naquela época a disciplina era ministrada nos colégios católicos e em colégios confessionais de outras denominações cristãs.

Era importante rever a confissão religiosa do aluno, devido ao fato de a realidade sociocultural do Brasil se tornar cada vez mais plural e diversificada e o aluno ser considerado o centro no processo de ensino-aprendizagem. Dentro dessa mentalidade, ocorreu a extensão do Ensino Religioso para além dos muros das escolas confessionais, quando ele passou a ser ministrado até nas escolas públicas, embora o aluno pudesse ter a liberdade de optar por se matricular ou não nessa disciplina. Esta concepção de Ensino Religioso, por sua vez, já estava presente na Constituição de 1934, art. 153.

### **O reflexo da pedagogia libertadora no Ensino Religioso**

Já nessa concepção pedagógica o Ensino Religioso é entendido como pastoral, aula de ética e valores.

A matriz teórica assumida é a da formação antropológica da religiosidade pelo saber em relação a si próprio, aos outros, ao mundo, à natureza e a Deus. O saber em relação a si próprio é o saber a partir das múltiplas relações sociais, políticas, econômicas e ideológicas. No Ensino Religioso esse saber é expresso

pelo currículo organizado na perspectiva das relações do ser humano consigo mesmo, com os outros, com o mundo e com o Transcendente.

Na concepção de saber, conduzida pela noção dos “saberes em relação com”, que é uma característica própria da pedagogia libertadora, a informação veiculada era localizada e referenciada às realidades sociais que evidenciavam as desigualdades entre opressor-oprimido. O currículo visa, portanto, a uma ação reflexiva a partir do conhecimento acumulado. O método de ensino é o dialético, ou seja, parte-se da realidade histórica, que é analisada, para retornar à realidade e transformá-la. A aula volta-se mais para a experiência das ações desenvolvidas do que para leituras de textos que nada significavam para os alunos. O objetivo é a análise crítica da realidade.

A metodologia aplicada é a do ver, julgar, agir, celebrar. Cada aula em que esse método era desenvolvido deveria desembocar em algum projeto de ação concreta. A análise da realidade era feita a partir de algum texto bíblico, onde eram assinaladas situações que demandavam mudanças. Assim, o desafio de encontrar ações transformadoras era colocado. A avaliação da aprendizagem se dava ao ser considerada a forma de inserção do aluno nas diversas ações planejadas. Esta concepção desenvolveu-se a partir dos anos 1980.

### **O reflexo da pedagogia construtivista no Ensino Religioso**

A partir da reflexão da pedagogia construtivista no Ensino Religioso, percebe-se que o mesmo é concebido a partir de uma nova compreensão do fenômeno religioso, isto é, ele passa a ser entendido como *relegere*.

Essa concepção de Ensino Religioso encontra-se definida na nova redação do art. 33 das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) n. 9394/96 em confronto com os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Religioso (PCNER).

Nessa proposta de Ensino Religioso, o conhecimento não visa o acúmulo de informações, mas sim desencadeia numa atitude de diálogo e de reverência: diálogo da cultura e da religião do educando com as outras culturas e religiões que o educando venha a conhecer no processo de aprendizagem. Conhecendo e dialogando com a cultura e religião do outro, espera-se do educando que reverencie o transcendente presente na experiência religiosa do outro.

Segundo a proposta do PCNER (1998), o conhecimento veiculado no Ensino Religioso não deve ser entendido como o conhecimento revelado, uma

vez que este é fundamento das crenças religiosas, assumido a partir do revelador e acolhido pelo crente, o que supõe adesão, ato de fé e patrimônio da Tradição Religiosa. O Ensino Religioso deve, por conseguinte, ter como objetivo visar apenas a transmissão do conhecimento religioso, sem propor adesão e vivência desses conhecimentos como princípios de conduta. Por esse motivo o conhecimento do fenômeno religioso deverá estar fundamentado nas ciências humanas, sociais e na religião e deverá remeter para a construção do saber.

Para o Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso

“O saber de si entende o conhecimento como informação interpretada, o currículo como interpretação do conhecimento acumulado, o pensamento se faz de forma dialogal, a aula é um espaço de ressignificação dos conteúdos, a aprendizagem se dá pela releitura do fenômeno religioso e a ciência fundante é a fenomenologia da religião” (Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso, 2000, p. 20)

Afirma, ainda, o referido Fórum (2000, p.34) que “o tratamento didático dado à área de conhecimento Ensino Religioso apresenta os seguintes elementos integrados entre si: observação, reflexão, informação”.

A observação se entrelaça às condições externas e internas do observador, tais como: faixa etária, formação, história de vida, conhecimentos prévios, dentre outras. Segundo o Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso (2000), um mesmo objeto observado tanto pelo professor quanto pelo aluno pode trazer interpretações diferentes. Mas a interpretação dada pelo professor não deve se sobrepor à do aluno, e sim ambas devem se complementar e enriquecer: através desta observação seletiva que o docente vai trabalhar os conceitos básicos do Ensino Religioso.

A reflexão deve acompanhar todo o processo, desde a observação até a informação, não de forma estanque, como se fossem movimentos isolados, mas em forma de passos que se entrelaçam num movimento constante.

No caso da informação, o professor deve orientar o aluno a se apropriar do conhecimento sistematizado, a fim de que este passe de uma visão ingênua, dogmatizada, desarticulada para uma nova visão decodificadora e explicitadora da realidade.

Segundo o PCNER (1998), os procedimentos didáticos para o Ensino Religioso devem considerar:

- o sujeito (caracterização do educando),
- o objeto (fenômeno religioso);
- o objetivo (conhecimento) saber de si, que suscita diálogo e reverência;
- escolher a tendência pedagógica
- adequar os princípios da tendência pedagógica escolhida ao Ensino Religioso;
- selecionar os conteúdos programáticos a partir dos blocos adequados dos conteúdos curriculares;
- selecionar a metodologia: observação, informação e reflexão;
- selecionar os procedimentos didáticos: organização social das atividades, organização do espaço e do tempo, seleção de materiais e recursos.

Isso implica: exposição de idéias, elaboração de projetos pessoais, participação cooperativa em projetos coletivos, clara noção daquilo que se quer, consideração da singularidade do educando, atmosfera de diálogo e trabalhos em grupos, com regras e normas de funcionamento, condições para uma motivação interior, seleção de procedimentos de avaliação, considerando que a aprendizagem se dá via convívio social e relação entre as culturas e as tradições religiosas em foco.

É possível afirmar, pois, que a compreensão de Ensino Religioso hoje proposta tanto pelas Diretrizes Nacionais para o Ensino Fundamental como pelo Fórum Permanente do Ensino Religioso está muito mais próxima da abordagem cognitivista do que das abordagens anteriores, embora permaneçam ainda nas propostas atuais muitos elementos presentes na abordagem da Pedagogia Libertadora.

A partir do texto de Lemos (2004), é possível conhecer melhor o papel do Ensino Religioso dentro das escolas e o quanto as tendências pedagógicas o influenciam. Assim sendo, é notória a importância deste na vida do educando quanto as outras disciplinas, pois o orienta a escolher a sua crença sem ser influenciado por ninguém.

## 2.5 O PAPEL DO PROFESSOR DE ENSINO RELIGIOSO

Sabendo-se que é de suma importância a formação do profissional de Ensino Religioso, qualquer lei que venha regulamentar a habilitação e admissão dos professores de Ensino Religioso, precisa levar em consideração pelo menos três itens:

- *A qualificação do professor de Ensino Religioso*

Segundo a nova LDB (1996), o profissional de ensino deve ser portador de um diploma de nível superior. Mas como aplicar isto, se as graduações em Teologia não são reconhecidas pelo Ministério da Educação e Cultura? Além da questão do reconhecimento dos cursos teológicos, precisaria haver uma mudança no currículo, onde fossem oferecidas as disciplinas de licenciatura Plena para o exercício do Magistério, já que os cursos teológicos costumam formar bacharéis em Teologia;

- *A admissão do professor de Ensino Religioso*

Precisa-se avaliar melhor a realização do concurso público. Por causa de apadrinhamentos e afins, a seleção do professor de Ensino Religioso deve ser criteriosa e através de concurso, sob a pena de cairmos na prática da catequese;

- *A remuneração do professor de Ensino Religioso*

Inicialmente a Lei 9394/96, em seu conteúdo e espírito, indicava caminhos para que o Ensino Religioso fosse ministrado por voluntários, por se tratar de uma disciplina não obrigatória e com matrícula facultativa, mas felizmente, na lei 9475 de 22/07/97 regulamentou a remuneração do professor de Ensino Religioso. Assim, o professor de Ensino Religioso deve ser enquadrado nas funções e remunerações, conforme disposto em leis estaduais para os profissionais de ensino.

O profissional de Ensino Religioso deve, portanto:

- Ser o intermediador do conhecimento a partir do diálogo e do desapego de suas convicções, abrindo espaço para inúmeros questionamentos por parte dos alunos.
- Saber desenvolver com competência suas tarefas enquanto orientador, buscando atualizar-se e aprimorar-se constantemente.
- Estar aberto a trabalhar em grupos de forma solidária e participativa.

Partindo destes pressupostos, pretendo iniciar o próximo capítulo mostrando como o Ensino Religioso é ministrado na rede educacional pelos professores. Para isso realizarei uma pesquisa de campo para que fique mais evidente como isso ocorre na prática.

### CAPÍTULO 3 - O ENSINO RELIGIOSO NA REDE EDUCACIONAL

Este capítulo trata da prática do Ensino Religioso na escola, buscando uma melhor análise e compreensão desta, além de conferir a visão do professor mediante o Ensino Religioso.

Para a realização desta etapa foi necessária uma pesquisa de campo onde foram observadas aulas de Ensino Religioso e foram feitas entrevistas com duas professoras. Os contatos iniciais foram feitos em uma escola particular e estadual que tinham em sua grade curricular o Ensino Religioso, e este foi o ensejo da seleção destas instituições neste estudo. A partir daí foi apresentado o projeto de pesquisa que foi explicitado em suas partes essenciais, no intuito de formalizar o processo de solicitação das entrevistas.

O estudo intenta explorar e descrever inicialmente a realidade do Ensino Religioso na rede educacional. A finalidade é abrir um leque de questões para a investigação futura mais aprofundada.

Conforme a proposta, iniciamos esta fase através da observação da prática do Ensino Religioso durante uma aula rotineira, no Colégio São Vicente de Paulo com as professoras (A e B); e no Colégio Estadual Paulo Assis Ribeiro com outras duas professoras (C e D).

#### 3.1 OBSERVAÇÃO DAS AULAS

A primeira observação foi realizada na aula da professora A. Foram observadas as aulas das três turmas em que ela atua: Alfabetização, 1ª e 2ª séries.

Nossa proposta de observação era descrever o cotidiano de uma aula de Ensino Religioso. O conteúdo principal eram as Missões, já que o mês de outubro é considerado, pela Igreja Católica, como o mês missionário e foi sugerido o mesmo plano de aula para as três turmas. O objetivo das aulas era despertar no aluno o interesse pelas missões.

A professora abordou inicialmente o tema proposto enfatizando a importância da evangelização assumindo a postura da Doutrina Católica. As aulas eram sobre o trabalho dos missionários e a professora explicou para as crianças que todos têm uma missão, independente do credo que professem. Ela contextualizou esta afirmativa citando uma passagem bíblica Mateus 4, 18-20 que relata o milagre da multiplicação realizado por Jesus. Em seguida ela realizou

uma dinâmica de grupo com peixes de papel branco, onde foi pedido que cada criança escolhesse um peixe e o pintasse. A professora levou recortes de vários tipos de peixe.

À proporção que iam terminando de pintar, ela pedia que as crianças fizessem um círculo e que, uma por uma, colocasse o peixe dentro de uma rede, levada pela professora para a aula, enquanto fizesse um desejo. Ao terminarem de colocar os peixes na rede, a professora disse às crianças que, naquele momento, Deus está recebendo o desejo delas e o momento foi encerrado com a oração do Pai-Nosso. Para finalizar a aula, ela entregou uma folha para cada criança com o desenho de um missionário e pediu que elas pintassem de modo bem colorido.

Fazendo uma relação de interesse no conteúdo entre as classes, aponto que a turma mais dispersa durante a atividade foi a da alfabetização, que mal deixou a professora falar. Eles já entraram na sala brigando entre si. Quando ela começou a contar a história retirada da Bíblia, as crianças a interrompiam toda hora com brincadeiras. Alguns, inclusive, relutaram em pintar o peixe, sendo repreendidos pela professora. No momento de fazer um desejo, nem todos quiseram fazer.

No momento da oração, a maioria não fechou os olhos e ficava dando "risadinhas". Ninguém terminou de pintar o desenho do missionário.

A 1ª série entrou na sala fazendo bagunça, desarrumando as carteiras e gritando. Para acalmá-los a professora fez uma oração, foi quando eles começaram a silenciar. Mas quando a professora começou a ler a passagem bíblica, eles começaram a falar novamente. Na hora de pintar o peixe, eles concordaram em pintar, mas demoraram muito a concluir a atividade por causa das constantes "brincadeiras" entre si. Quando a professora pediu para que fizessem o desejo, todos fizeram e respeitaram o momento de oração. Ninguém conseguiu terminar de pintar o desenho dos missionários.

A 2ª série entrou na sala mais comportada que as duas turmas anteriores. As brincadeiras e as brigas ocorreram depois que a professora começou a ler a passagem bíblica. Toda hora a professora parava a leitura para pedir silêncio, até que eles silenciaram. Todos pintaram o peixe e se interessaram pela rede perguntando se era de verdade. No momento de fazer um desejo, todos fizeram. Na hora da oração, todos fecharam os olhos e rezaram. Quase todos conseguiram concluir a pintura do missionário.

A segunda observação foi na aula da professora B. Observei as aulas da 3ª e da 4ª série. Como a professora trabalha na mesma escola da professora anterior, foi sugerido o mesmo planejamento. O diferencial na abordagem do tema foi a maneira como ele foi trabalhado pela professora B. Muito comprometida com a educação religiosa, a professora enfatizou a ética, trabalhando a cidadania. Ela preferiu trabalhar fora da sala de aula, levando os alunos a praticar a solidariedade e a caridade mostrando que essa é a missão de cada um de nós.

A professora levou as duas turmas para uma creche comunitária, a fim de despertar nos alunos o ardor missionário. Cada criança ficou incumbida de levar um alimento ou brinquedo para as crianças que estudavam na creche. A maioria dos alunos esqueceu de levar. Os alunos chegaram muito animados na creche, e já queriam começar a brincar com as crianças, desde o início.

A diretora da creche apresentou todas as instalações para as crianças e explicou que as doações que recebem das pessoas são muito importante para a sobrevivência da mesma.

Os alunos conseguiram apreender a informação e o quanto é importante ajudar o próximo, tanto que, prometeram que voltariam lá para levar o que esqueceram e se mostraram atenciosos quando a diretora lhes apresentou a creche, e lhes falou da importância das doações. As duas turmas tiveram o mesmo comportamento, sendo que a 3ª série ajudou mais.

A terceira observação foi na aula da professora C em uma turma do Primeiro Ano do Ensino Médio.

A aula era sobre a origem das religiões e tinha como objetivo, levar o aluno a conscientização acerca das religiões. A professora enfatizou a ética sem tomar partido de nenhuma religião. Iniciou-se a aula falando como que as religiões surgiram e os alunos acompanharam através da apostila. Em seguida ela fez perguntas sobre o que foi lido e os alunos responderam e colocaram suas dúvidas. Todos mostraram interesse sobre o tema e procuraram participar da aula. A turma se manteve comportada durante todo o período da aula.

A quarta observação foi na aula da professora D. Eu observei a aula da 7ª série. Como essa professora leciona na mesma escola do que a professora anterior, o tema trabalhado foi o mesmo. O objetivo da aula era clarificar as idéias dos alunos sobre o significado de religião e o de seita.

A professora também teve a mesma postura que a anterior e procurou trabalhar a questão sem tomar partido de nenhuma religião, enfatizando a ética.

Ela não permitiu que houvesse debate na aula, para que nenhum aluno pudesse expor a profissão de sua fé. Os alunos respeitaram sua decisão e não debateram sobre o tema. Enquanto a professora lia a apostila com os alunos, ia explicando passo a passo o que estava sendo lido. Quando surgiam dúvidas, ela as tirava.

Os alunos demonstraram interesse pela aula e não fizeram críticas a nenhuma religião. Enquanto ela falava, se mantiveram atentos.

A investigação apontou que o conteúdo das aulas foi abordado de maneira distinta devido ao fato de serem escolas diferentes e de serem turmas diferentes. É notória a diferença na maneira de conduzir a aula e de trabalhar o tema, mesmo nas aulas que seguiam o mesmo conteúdo. Cada professora tinha uma maneira própria de trabalhar o tema.

Percebe-se, também, a diferença no comportamento dos alunos. Os alunos mais velhos eram mais comprometidos com a proposta e com isso prestavam mais atenção na aula do que os mais novos. O interesse variava com a faixa etária.

Quadro 1 – Dinâmica das aulas de Ensino Religioso do Colégio São Vicente de Paulo (1)

ESCOLA 1					
Dinâmica do Trabalho	Professora A			Professora B	
	Alfabetização	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série
<b>Objetivo da aula</b>	Despertar no aluno a conscientização e o interesse pelas Missões.	Despertar no aluno a conscientização e o interesse pelas Missões.	Despertar no aluno a conscientização e o interesse pelas Missões	Despertar ardor missionário	Despertar ardor missionário
<b>Ênfase religiosa</b>	Teologia: Aspectos religiosos	Teologia: Aspectos religiosos	Teologia: Aspectos religiosos	Ética: Contexto de cidadania	Ética: Contexto de cidadania
<b>Conteúdos ministrados</b>	As missões	As missões	As missões	As missões	As missões
<b>Metodologia de trabalho</b>	Dinâmica de grupo	Dinâmica de grupo	Dinâmica de grupo	Aula prática	Aula prática
<b>Respostas comportamentais</b>	Desordem Tumulto Dispersão	Desordem Dispersão	Brincadeiras paralelas	Participação ativa	Participação ativa

Analisando o quadro, nota-se que a maneira que a professora A conduziu a aula não despertou interesse no aluno. Ao passo que a maneira como a professora B ministrou a aula, permitiu atingir o seu objetivo, que é o de despertar o ardor missionário nos alunos.

Portanto, pode-se inferir que a aula prática do Ensino Religioso para as primeiras séries do Ensino Fundamental no Colégio São Vicente de Paulo consegue despertar mais interesse no aluno contribuindo para a construção do seu conhecimento.

Quadro 2 – Dinâmica das aulas de Ensino Religioso do Colégio Estadual Paulo Assis Ribeiro (2)

<b>ESCOLA 2</b>		
<b>Dinâmica do Trabalho</b>	<b>Professora C</b>	<b>Professora D</b>
	7 <sup>a</sup> série	1 <sup>o</sup> ano
<b>Objetivo da aula</b>	Clarificar as idéias dos alunos em relação ao que é religião e ao que é seita	Levar o aluno à conscientização das religiões
<b>Ênfase religiosa</b>	Ética: Contexto de cidadania	Ética: Contexto de cidadania
<b>Conteúdos ministrados</b>	A origem das religiões	A origem das religiões
<b>Metodologia de trabalho</b>	Discussão de textos	Discussão de textos
<b>Respostas comportamentais</b>	Participação ativa da aula; Demonstração de interesse	Participação ativa da aula; Demonstração de interesse

Ao analisar o quadro, nota-se que a aula das duas professoras despertou interesse nos alunos. Mesmo com faixa etária diferente, os alunos tiveram o mesmo comportamento.

### 3.2 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

A entrevista foi composta de sete perguntas para cada professora e aconteceu depois da aula observada. A primeira professora a ser entrevistada foi a professora A. Em seguida entrevistei as professoras: B, C, D;

A fim de analisar melhor a entrevista das professoras, a seguir, exibirei um quadro contendo as perguntas elaboradas pelo nosso estudo e as respostas das nossas entrevistadas. Para essa entrevista utilizei um gravador com o consentimento das entrevistadas a fim de não perder nenhuma informação importante para a análise em questão e posteriormente relatei o observado em sala de aula num caderno.

Pergunta 1: Porque trabalhar com o Ensino Religioso?

Entrevista com professoras de Ensino Religioso do Colégio São Vicente de Paulo (1) e do Colégio Estadual Paulo Assis Ribeiro (2)

	ESCOLA 1		ESCOLA 2	
	Profª: A	Profª: B	Profª: C	Profª: D
<b>Interesse em trabalhar com o E.R.</b>	Influência da família	Influência da família e fruto de uma experiência única com Deus	Da vontade de levar Deus para as pessoas e de levar palavras de conforto para alguém	Influência do meio religioso

Pelas respostas é possível afirmar a existência de três visões distintas com relação à primeira pergunta. A primeira resposta e a segunda indicam a influência da família; a terceira resposta indica a relevância de evangelizar, e a quarta mostra a influência do meio religioso.

Pergunta 2: Qual a sua concepção sobre o Ensino Religioso?

Entrevista com professoras de Ensino Religioso do Colégio São Vicente de Paulo (1) e do Colégio Estadual Paulo Assis Ribeiro (2)

	ESCOLA 1		ESCOLA 2	
	Profª: A	Profª: B	Profª: C	Profª: D
<b>Concepção sobre E.R.</b>	Faz ligação do Ensino Religioso com a vida	Trabalha os valores do ser humano pela religião como orientação pra a vida, sobre questões cotidianas e dentro de uma visão ecumênica.	Ênfase na evangelização	Não é cateques e embora enfatize a evangelização

Nota-se também duas visões distintas relacionadas à segunda pergunta. Enquanto um grupo refere-se à evangelização, o outro indica o Ensino Religioso voltado para a vida, abrangendo questões sensíveis do dia-a-dia, como gravidez na adolescência, uso de drogas e sexualidade. O grupo da visão evangelizadora está preocupado, também, com a orientação para a vida, mas a sua preocupação inicial é a religiosidade.

Pergunta 3: Qual o principal objetivo do Ensino Religioso?

Entrevista com professoras de Ensino Religioso do Colégio São Vicente de Paulo (1) e do Colégio Estadual Paulo Assis Ribeiro (2)

	ESCOLA 1		ESCOLA 2	
	Profª: A	Profª: B	Profª: C	Profª: D
<b>Objetivos do E.R.</b>	Objetiva a educação da consciência religiosa	Objetiva formar seres humanos conscientes, sabendo seus direitos e deveres como ser humano solidário capaz de transformar a sociedade libertando-se de preconceitos.	Objetivo de evangelizar. A disciplina vem como alicerce para problemas de família e de relacionamento com amigos.	Objetivo de evangelizar levando Deus para as pessoas de qualquer religião.

Em relação à terceira pergunta, também existem duas visões diferentes. Para um grupo, o objetivo da disciplina é evangelizar e para o outro grupo, o objetivo é incentivar a conscientização religiosa dos educandos, formando seres humanos críticos e conscientes.

Pergunta 4: Qual o conteúdo proposto para o Ensino Religioso?

Entrevista com professoras de Ensino Religioso do Colégio São Vicente de Paulo (1) e do Colégio Estadual Paulo Assis Ribeiro (2)

	ESCOLA 1		ESCOLA 2	
	Profª: A	Profª: B	Profª: C	Profª: D
<b>Conteúdos do E.R.</b>	Trabalha mais a teologia por achar que o E.R. está em diferentes grupos e nações.	Trabalha mais a teologia. Segue o tema das aulas de acordo com o calendário da Igreja.	Trabalha mais a ética, cidadania devido ao fato de não trabalhar com uma religião específica.	Trabalha a teologia, porque fala das religiões; trabalha a ética, porque fala da questão do comportamento cristão, de amar o próximo.

Em relação à quarta pergunta, a teologia é o foco principal das aulas por se tratar basicamente de religião. Três das professoras entrevistadas adotam este conteúdo baseado nos valores de sua própria religião. Apenas uma professora trabalha mais a ética pelo fato de não abordar uma religião específica e por desenvolver com os alunos a noção de cidadania e valores cristãos.

Pergunta 5: Qual a metodologia utilizada em sala de aula para a apreensão do conteúdo?

Entrevista com professoras de Ensino Religioso do Colégio São Vicente de Paulo (1) e do Colégio Estadual Paulo Assis Ribeiro (2)

	ESCOLA 1		ESCOLA 2	
	Profª: A	Profª: B	Profª: C	Profª: D
<b>Estratégia de trabalho</b>	Trabalha com símbolos por perceber que sua ligação com o conteúdo se torna mais clara e atraente.	Trabalha com dinâmicas, técnicas de relaxamento e com figuras, onde os alunos fazem sua leitura, e oração.	Trabalha muito com dinâmica e algumas vezes com texto. Faz questionário em cima do texto.	Trabalha com música, dinâmica e debate.

A quinta pergunta contemplou a metodologia: todas as professoras utilizam a dinâmica de grupo, pois consideram que essa técnica aguça o interesse do educando facilitando sua integração em sala de aula assim como seu aprendizado.

Pergunta 6: Como os alunos respondem à essa proposta?

Entrevista com professoras de Ensino Religioso do Colégio São Vicente de Paulo (1) e do Colégio Estadual Paulo Assis Ribeiro (2)

	ESCOLA 1		ESCOLA 2	
	Profª: A	Profª: B	Profª: C	Profª: D
<b>Respostas comportamentais dos alunos</b>	Por serem muito novos, os alunos ficam muito inquietos durante a aula. Mas a professora percebe que de alguma forma eles absorvem o conteúdo.	Percebe a resposta no dia-a-dia, no relacionamento com os colegas, a agressividade diminuindo e a solidariedade aumentando. Os alunos prestam atenção na aula.	Aceitam o que a professora diz com facilidade por terem uma carência afetiva. Ela sente que supre suas necessidades com a aula.	Os alunos permanecem na sala de aula, apesar de ser uma disciplina facultativa, debatem e demonstram interesse na aula.

A sexta pergunta permitiu a percepção das docentes quanto à resposta dos alunos aos temas propostos. Elas percebem mudanças no comportamento deles no dia-a-dia.

Pergunta 7: Como se dá a avaliação no Ensino Religioso?

Entrevista com professoras de Ensino Religioso do Colégio São Vicente de Paulo (1) e do Colégio Estadual Paulo Assis Ribeiro (2)

	ESCOLA 1		ESCOLA 2	
	Profª: A	Profª: B	Profª: C	Profª: D
<b>Proposta de avaliação</b>	Avalia o aluno como um todo por ele ser um ser em crescimento. Não tem nota.	A avaliação é feita no final de cada bimestre através de um questionário onde os alunos falam da aula que mais gostaram. Não tem nota.	A avaliação é feita através de questionário em cima de cada texto dado, já que a instituição exige que seja dada nota.	A avaliação é feita de acordo com a frequência do aluno, quem participa de todas as aulas faz um trabalho valendo nota em cima do conteúdo. A instituição exige nota.

Em relação à última pergunta, é possível afirmar que a avaliação das professoras A e B se dá através da análise comportamental em cada aula dada, sem atribuir o valor de nota. Mas, como a professoras C e D trabalham em instituições que exigem nota, avaliam seus alunos através de trabalhos individuais.

A partir das análises das entrevistas, foi percebido que as professoras utilizam a aula de Ensino Religioso, de fato, para evangelizar. Mesmo que elas tentem fazer parecer que não, elas acabam trabalhando e transmitindo os valores de sua religião durante as aulas. Essa atitude está longe do ideal da nova LDB de ter um ensino interconfessional. O ensino que elas transmitem a seus alunos se assemelha a uma aula de catequese

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tomando como base esse trabalho, conclui-se que o Ensino Religioso trabalhado nas escolas não corresponde estritamente ao modelo interconfessional, regulado pela LDB em vigor, que procura compatibilizar as diferentes confissões religiosas.

Os profissionais de Ensino Religioso não conseguem desassociá-lo da sua própria religião. Eles precisam apurar melhor como irão trabalhar os valores cristãos como solidariedade e fraternidade para os alunos independente de seu credo. Faz-se necessário estar aberto para a grande diversidade cultural, social, religiosa que nos rodeia, levando em conta que nem todas as religiões têm Jesus Cristo como pilar. Por exemplo, dentro de sala pode haver alunos budistas ou judeus. Ignorar este fato é como acreditar que a única religião existente é a cristã.

Sobre a disciplina em pauta, a nova LDB é clara quando afirma ser ela parte integrante do sistema e elemento essencial para a formação integral do cidadão, porque ela dá suporte ao aluno para superar os problemas cotidianos.

Além disso, o Ensino Religioso têm relação com as principais tendências pedagógicas que marcaram os diferentes períodos da educação no Brasil. A fase atual, tal como descrita na LDB vigente, corresponde a Pedagogia Construtivista e visa o diálogo entre a cultura do educando e a cultura do educador.

Esclareceu-se que a proposta do Ensino Religioso se distingue dos objetivos das demais disciplinas por sua ênfase em ajudar o aluno a construir uma resposta à pergunta pelo sentido da sua vida. Esse sentido implica uma reflexão sistemática e vivências cotidianas em torno de um projeto pessoal ético e cidadão.

Em suma, pode-se dizer que o Ensino Religioso precisa ser aperfeiçoado, a fim de despertar nos alunos o real interesse e o comprometimento em participar da aula sem sentirem-se violados em sua crença. E confiantes numa proposta inovadora, espera-se que este ideal de Ensino Religioso interconfessional possa ser alcançado num futuro próximo.

## REFERÊNCIAS

Conferência Nacional dos Bispos do. **Educação Religiosa nas escolas**. São Paulo: Paulinas, 1976.

- BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1998.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Deporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos Temas Transversais/ Ética**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CATÃO, Francisco. Religião e Cidadania – bases antropológicas comuns. **Revista de Educação da AEC**, Brasília, n.01, p.16-23, mar.1996.
- CORON, Lourdes (org). **O Ensino Religioso na LDB**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- CRUZ, Therezinha M.L. da cidadania e interdisciplinaridade do ensino religioso. **Revista de Educação da AEC**, Brasília, n.01, p.31-41, mar.1996.
- FIGUEIREDO, Anízia de Paulo. **Ensino Religioso. Perspectivas pedagógicas**, Petrópolis: Vozes 1995.
- FORUM PERMANENTE DO ENSINO RELIGIOSO. **Parâmetros Curriculares nacionais: Ensino Religioso**. São Paulo: AM Edições, 1997.
- GRUEN, Wolfgang. **O ensino religioso na escola pública**. Belo Horizonte: PUC-MG, 1978.
- GRUEN, Wolfgang. Iniciação ao Simbolismo. **Revista de Educação da AEC**, Brasília, n.18, p.29-30, maio 2000.
- LÜDKE, Menga. \_Formação inicial e construção da identidade profissional de professores de 1º grau. In: CANDAU, Vera M. (Org.). **Magistério: construção continuada**.2.ed. Petrópolis:Vozes, 1998
- NERY, José Israel. O Ensino Religioso escolar no Brasil no contexto da história e das leis. **Revista de Educação da AEC**, Brasília, n.88, p.7-20, jul-set 93.
- SEDREZ, Ascânio João. Educar a religiosidade: uma necessidade também da escola católica. **Revista de Educação da AEC**, Brasília, n.11, p.18-22, ago.1998.

- SEE Assessoria de Educação Religiosa. **EDUCAÇÃO RELIGIOSA: Plano Básico**. Rio de Janeiro: SEE, 1994
- SILVA, da Valmor. **Ensino Religioso: educação centrada na vida: subsídios para formação de professores**, São Paulo: Paulus, 2004.
- SOARES, Afonso Maria de Ligório. A presença do cristianismo na cultura brasileira. **Revista de Educação da AEC**, Brasília, n. 03, p.27-32, ago.1996.
- WACHS, Manfredo Carlos. Educar para a sabedoria. **Revista de Educação da AEC**, Brasília, n. 08, p.36-40, out.1997.



UNIRIO

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE DIDÁTICA  
DISCIPLINA : MONOGRAFIA II

ALUNO(A) : \_\_\_\_\_

TÍTULO DO TRABALHO MONOGRÁFICO : \_\_\_\_\_

ORIENTADOR : \_\_\_\_\_

**FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL**

**Primeiro avaliador :**

Professor convidado: \_\_\_\_\_

Nota : \_\_\_\_\_

Considerações:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Lined area for text entry.

Segundo avaliador :

Professor orientador : \_\_\_\_\_

Nota: \_\_\_\_\_

Considerações:

Lined area for text entry.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO  
Centro de Ciências Humanas e Sociais- CCH  
Escola de Educação - EE  
Departamento de Didática - DID

## MONOGRAFIA II

ALUNO(A): Juliana Alves Oliveira da Cunha (20031351064)

TÍTULO DO TRABALHO MONOGRÁFICO: A questão do ensino religioso nas escolas e na nova LDB

ORIENTADOR(A): Profa. Ms. Valéria Lopes Wilke

### FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL

#### PRIMEIRO AVALIADOR

Professor convidado: CLAUDIA DE OLIVEIRA FERNANDES

Nota: 8,5

#### Considerações:

O trabalho tem o mérito de fazer um amplo panorama das questões relativas ao ensino religioso no Brasil. Julia destaca também o fato de chegar à pesquisa de campo logo após a revisão bibliográfica e de recorrer à legislação.

O texto apresenta questões de formatação e de organização da própria estrutura. Por exemplo, na página 16, faltou finalizar parágrafo/apresentar o 4º capítulo. Parece que ficou incompleto.

As conclusões, embora importantes e apontando uma crítica às práticas existentes na escola, ficam superficiais. Poderiam ter sido mais exploradas as considerações finais.

No final, o trabalho cumpre as exigências de uma monografia e está de acordo com o

DATA: 12/12/2007

Assinatura: Claudia de Oliveira Fernandes

**SEGUNDO AVALIADOR**

Professor orientador: VALÉRIA CRISTINA LOPES WILKE

Nota: 9,0

**Considerações:**

A discente fez uma boa pesquisa em termos da legislação que regula o ensino religioso no Brasil.

Creio que faltou amarração do campo empírico com o marco teórico escolhido e isso é decorrente da data de entrega da monografia. Creio que, em geral, o formando não tem como terminar a monografia a contento tendo que encerrar o semestre e se colar nela no fim desse semestre.

Agora esse problema, a aluna cumpriu os objetivos propostos.

Concedo a nota 9,0

Data: 17.12.2007

Assinatura: Valéria Wilke

**TERCEIRO AVALIADOR**

Professor de Monografia II: Janaina S.S. Menezes

Nota: 9,5

**Considerações:**

O trabalho contém as principais exigências de uma monografia

Data: 18.12.07

Assinatura: Janaina

**RESULTADO FINAL**

Avaliador 1	Avaliador 2	Avaliador 3	Média final
8,5	9,0	9,5	9,0